

EDIÇÃO 3 • AGOSTO DE 2022 • WWW.ADILSONAGUIAR.COM

# EXCLUSIVA

COM ADILSON AGUIAR

ARTIGO INÉDITO

## ADUBAÇÃO DE PASTAGENS: EFICIÊNCIA ECONÔMICA NA PRODUTIVIDADE ANIMAL



**Professor Adilson Aguiar**  
@professoradilsonaguiar

# ADILSON AGUIAR

## 30 ANOS DE DEDICAÇÃO À AGROPECUÁRIA

O professor, pesquisador e consultor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalha 30 anos em prol da agropecuária e se estabeleceu internacionalmente como um dos maiores nomes na área de produção animal a pasto.

Zootecnista pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba (Fazu), Adilson é também especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Federal de Viçosa e em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras.

Foi professor durante 30 anos na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) nos cursos de Agronomia e Zootecnia e coordenou durante 20 anos o curso de Pós-graduação em Manejo da Pastagem e durante 12 anos o curso de Pós em Nutrição de Ruminantes.

É professor há 12 anos nos curso de pós-graduação em nível de especialização em Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte e Produção de Gado de Corte em Pasto pela Rehagro.

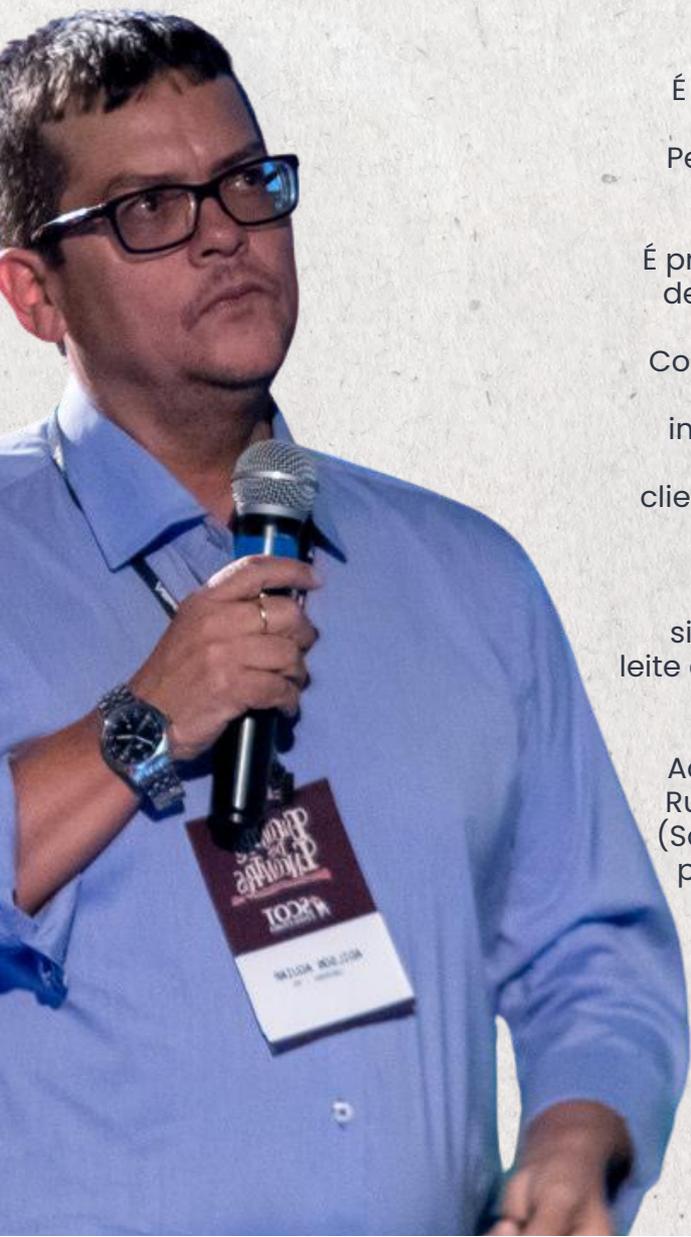
É professor também no Curso de Gestão em Pecuária de Corte da FGI (Faculdades de Gestão e Inovação).

Consultor em projetos de pecuária de corte e leite há 30 anos no Brasil e no exterior, Adilson Aguiar já implantou e acompanhou, sozinho e com parceiros, mais de 330 fazendas de gado de corte, de 152 clientes, e 42 fazendas de gado de leite, de 41 clientes, espalhadas pelas regiões brasileiras.

Atualmente, o zootecnista acompanha sistematicamente cerca de 10 fazendas de gado de leite e 45 de gado de corte, além de ministrar palestras e treinamentos.

Adilson Aguiar possui colunas fixas nas revistas DBO Rural (Básico Bem Feito) e AG – A Revista do Criador (Santo Capim) e escreve, sistematicamente, para os portais Scot Consultoria, Balde Cheio de Luz e Pasto Extraordinário.

Assessoria de Comunicação  
Daniela Miranda - Mtb 0020500/MG  
imprensa.consupec@gmail.com



As pesquisas têm mostrado que o uso das tecnologias como suplementação nutricional estratégica, adubação e manejo de pastagens, manejo sanitário e reprodutivo, melhoramento genético animal, aumentam a produtividade pecuária.

Entretanto, poucos trabalhos têm avaliado o retorno econômico direto e os benefícios no sistema de produção.

Dessa forma, é fundamental mensurar o impacto da tecnologia nos custos variáveis e fixos e na eficiência econômica dos sistemas de produção em pasto.

Sabe-se que os resultados econômicos que vem sendo obtidos pela grande maioria dos pecuaristas brasileiros, com a produção de bovinos em pasto, podem ser considerados muito modestos tendo em vista o grande potencial existente.

Provavelmente devido a sua cultura tradicionalmente extrativista em relação à pecuária, muitas vezes o produtor demonstra muito interesse e é facilmente convencido a utilizar sistemas de produção animal baseados apenas na fertilidade natural dos solos e na reciclagem de nutrientes promovida pela rotação de pastagens em piquetes de pequena área, com alta concentração de animais por um curto período.

Os adeptos deste sistema de manejo da pastagem acreditam que a fertilidade do solo pode ser aumentada somente a partir das dejeções dos animais em pastejo, e assim não recomendam o uso de adubação química.

Apesar dos animais excretarem uma quantidade considerável de nutrientes durante sua ocupação nas áreas de pastagem, a distribuição das excretas é feita de forma muito heterogênea, podendo cobrir apenas de 5 a 35% da área e ainda a recuperação aparente dos nutrientes pela planta forrageira é relativamente baixa.

Sendo assim, infere-se que é imprescindível a adubação das pastagens para evitar a queda na produção de forragem e manter a perenidade da planta forrageira ou então, a taxa de lotação tem que ser muito baixa para não degradar a pastagem.

Pastos manejados sob sistemas intensivos precisam ser vistos como culturas exigentes assim como qualquer outra, devida a alta capacidade extrativa das plantas forrageiras.

Na verdade, a maioria das pastagens cultivadas no país com monocultivos de gramíneas forrageiras, as entradas são menores que as saídas, o que ocasiona o empobrecimento da fertilidade do solo com o tempo, com consequências negativas para a sustentabilidade da produção animal.

Aceita-se com naturalidade, desde a formação universitária, a ideia de que solos com restrições severas e/ou com baixa fertilidade natural são indicados para pecuária. É comum encontrar na literatura trabalhos nos quais os pesquisadores buscam em plantas forrageiras características de adaptação em solos de baixa fertilidade.

Esses conceitos sobre baixas exigências nutricionais levam produtores e técnicos a alimentarem expectativas de obtenção de resultados satisfatórios, rápidos e de baixo custo, a partir de pastagens estabelecidas em solos pobres.

Um outro fator que pode explicar a não adoção de tecnologias em produção forrageira pelos pecuaristas seriam as primeiras pesquisas sobre a viabilidade econômica de adubação de pastagens tropicais.

Em experimentos de curva de resposta às adubações nitrogenadas, não ser viável economicamente a adubação com nitrogênio em pastagens destinadas à engorda de bovinos, considerando os preços da época. Outros pesquisadores comentaram que a fertilidade natural dos solos tropicais é muito baixa e que por isso, a obtenção de altas produções de forragem está condicionada ao uso de grandes quantidades de fertilizantes, inviabilizando a atividade, comentaram sobre a descrença e o desgaste do uso de adubações nitrogenadas em pastagens.

Também é normal encontrar resultados controversos onde alguns pecuaristas relatam sucesso, enquanto outros, fracasso.

Assim, quando surgem alternativas para uso da terra, como arrendamentos para agricultura intensiva, estes acabam sendo um grande atrativo ao produtor que está desacreditado com seu negócio.

Por outro lado, desde a década de 70 trabalhos vem sendo feitos por vários técnicos, pesquisadores e instituições mostrando o alto potencial produtivo das forrageiras tropicais.

Muitos técnicos e produtores rurais assimilaram bem os sistemas intensivos de produção animal em pasto, no entanto, ainda existe muita resistência e questionamento sobre a viabilidade técnica e econômica da intensificação desse sistema de produção pecuário.



A baixa produtividade animal em pasto é resultado de uma série de fatores que combinados levam a degradação das pastagens, entre esses fatores destacam-se: a escolha de cultivares não adaptados às condições edafoclimáticas da região, práticas inadequadas de plantio, a falta de correção e/ou adubação dos solos, o manejo do pastejo incorreto, a infestação de plantas infestantes, o ataque frequente ou severo de pragas de pastagens, entre outros. Dentre todos esses fatores, a baixa fertilidade dos solos brasileiros associada à não correção e adubação destes solos destacam-se como um dos principais fatores para a degradação das pastagens como já mostrado em vários trabalhos desde a década de 80.

A intensificação dos sistemas de produção animal já é uma realidade em todas as atividades de uso da terra e não é diferente para os sistemas em pasto, mas este processo pode ser dificultado por diversos fatores, tais como: desinformação sobre os sistemas intensivos, paradigmas de que a intensificação da produção de carne em pasto é economicamente inviável, leis ambientais restringindo o uso de insumos, processo de desintensificação dos sistemas de produção nos países desenvolvidos, crescimento da consciência ecológica, entre outros.

É provável que os primeiros projetos em sistemas intensivos de produção animal em pasto nas fazendas comerciais brasileiras foram copiados a partir de modelos desenvolvidos no Departamento de Zootecnia da ESALQ, em Piracicaba, ainda na década de setenta e pela EMBRAPA GADO DE LEITE na década de oitenta.

Já na década de setenta do século passado já se chamava a atenção da comunidade científica para a possibilidade de alcançar altas produtividades em pastagens tropicais e que os cientistas e os pecuaristas precisavam planejar sistemas de exploração de pastagens cada vez mais intensivos para manter a produção animal ao redor dos grandes centros consumidores. O elevado custo da terra e de insumos e as variadas alternativas oferecidas para o uso do solo, exigem níveis elevados de produção em pastagens para serem competitivos com outras explorações”.

É importante ressaltar aqui que naquela época já havia uma preocupação de se comparar a produção animal em pastagens com alternativas de uso da terra, como as culturas agrícolas. Os resultados obtidos em centros de pesquisa, em universidades e no campo, têm demonstrado o alto potencial produtivo dos sistemas intensivos de produção a pasto. Pesquisadores produziram na década de 90 em pastagens de capim “coast-cross” 36.865 kg leite/ha/ano.

Trabalhos com sistemas de pastejo intensivos sob irrigação que buscam metas de produção da ordem de 3.000 kg de peso vivo/ha/ano.

Muitos projetos de intensificação de pastagens começaram a surgir, principalmente a partir do início da década de noventa. A partir do ano de 1994, com as mudanças na política econômica do país, muitos produtores buscaram aumentos de produtividade da terra devido às mudanças no cenário econômico do país.

**DIVERSOS FATORES TIVERAM INEGÁVEL CONTRIBUIÇÃO PARA A EXPANSÃO DOS PROJETOS INTENSIVOS EM PASTO, COMO OS MUITOS TRABALHOS DE PESQUISA COM MORFOFISIOLOGIA DE PLANTAS FORRAGEIRAS NO PAÍS, CONTRIBUÍRAM PARA QUE FOSSEM ESTABELECIDOS CICLOS DE PASTEJO ADEQUADOS E ALTURAS DE RESÍDUO PÓS-PASTEJO PARA DIFERENTES ESPÉCIES DE PLANTAS FORRAGEIRAS; A CHEGADA DE EQUIPAMENTOS PARA CERCAS ELÉTRICAS NO MERCADO BRASILEIRO; E AS PESQUISAS COM CORREÇÃO E ADUBAÇÃO DOS SOLOS SOB PASTAGENS.**

**NA PRÓXIMA EDIÇÃO SERÃO APRESENTADOS OS DADOS DE PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE ANIMAL EM PASTAGENS INTENSIFICADAS TANTO EM FAZENDAS DE PESQUISAS COMO EM FAZENDAS COMERCIAIS – AGUARDE.**

**AUTORES: ADILSON DE PAULA ALMEIDA  
AGUIAR E LUCAS CASTRO SILVA**



# Impulsione sua **carreira** ou sua **fazenda através da** Plataforma Adilson Aguiar

## LANÇAMENTOS EXCLUSIVOS

Curso de Correção e Adubação de Solos de Pastagens

7 Aulas

223 minutos

Curso de Correção e Adubação de Pastagens

17 Aulas

433 minutos

**SEJA RECONHECIDO NO MERCADO,  
APRIMORE SEUS CONHECIMENTOS!**

**[WWW.ADILSONAGUIAR.COM](http://WWW.ADILSONAGUIAR.COM)**



## **Metodologia Professor Adilson Aguiar**

30 anos de trabalho e experiência em Consultoria e Planejamento Pecuário

Cursos com aplicações práticas



Assista quando e onde quiser



Certificado exclusivo



Escale seu negócio



**Adilson Aguiar**